

Médico: 'São adotadas medidas de desespero'

SÃO PAULO — "Eu não me arrisco mais a fazer qualquer prognóstico". Assim reagiu ontem o Superintendente do Hospital das Clínicas, Guilherme Rodrigues da Silva, a mais uma inesperada reação do organismo de Tancredo Neves. Quinta-feira, o médico classificara Tancredo como um "paciente terminal", com poucas horas de vida.

Ele explicou, no entanto, que o fato de Tancredo ter reconquistado "índices de oxigenação mais compatíveis com a vida" não pode ser motivo para avaliações otimistas:

— O quadro permanece muito grave. O Presidente continua descendo de graus, mas, mais uma vez, parou, surpreendentemente.

A preocupação dos médicos que cuidam do Presidente, segundo o Superintendente, é que todos os recursos artificiais usados para manter a sobrevivência do paciente possam afetar a sua própria resistência:

— Eu diria que estão sendo adotadas medidas de desespero — reconheceu.

O Peep, por exemplo — uma pressão extra de oxigênio quando termina o movimento de inspiração, visando a melhorar a difusão do sangue arterial —, quando aplicado por um tempo maior acaba tendo consequência contrária ao esperado: danifica os alvéolos, prejudicando a grande circulação e diminuindo o rendimento cardíaco. A tendência de um paciente submetido demoradamente ao Peep —

por mais de algumas horas — é entrar em estado de choque.

Por isso mesmo, Tancredo vem recebendo drogas vasoconstritoras, para evitar problemas no coração. Um Peep normal é de oito centímetros cúbicos de oxigênio e Tancredo chegou a receber cargas de 20 centímetros cúbicos. Guilherme Rodrigues revelou que, paralelamente à falta de oxigênio, o Presidente sofre problemas com altos níveis de gás carbônico (P02) no sangue: o ideal é uma taxa de P02 de 38 por cento e Tancredo teve até 46 por cento, em alguns períodos.

O Superintendente do Hospital das Clínicas levantou ainda a hipótese de ter havido um pequeno erro técnico na leitura dos índices de oxigenação do Presidente, que chegaram a ser divulgados como de 33 por cento. Ele acredita que esse número era pouco maior — pequenas diferenças, explicou, são esperadas em exames laboratoriais —, ou permaneceu por muito pouco tempo.

— Com essa taxa, acredito que ele não teria sobrevivido — afirmou.

Quanto a possíveis lesões cerebrais, o médico explicou que o quadro "não é bom", mas que apenas se Tancredo retornar à consciência os médicos poderão avaliar a ocorrência de problemas do sistema nervoso. Na situação atual, os testes são limitados à avaliação de reflexos motores e movimentos musculares, além de exames de fundo de olho.



O neto de Tancredo, Aécio Neves, dá entrevista após deixar ontem, mais esperançoso, o Instituto do Coração, em São Paulo